

## **TRANSCRIÇÃO**

### **TAKAO KAWAKAMI**

Entrevistadora: Sr. Takao, fale um pouco da vinda da sua família para o Brasil e da história da comunidade japonesa em Tupã.

Takao: Meu pai era solteiro. Como ele viu que muitos japoneses, na época, começaram a vir para o Brasil, ele avisou a família "Ó, eu vou também para o Brasil" em 1920 "... e daqui 10 anos eu retorno". Mas ele chegou no Brasil e desceu no porto de Santos em 1920 e foi para Álvares Machado, próximo à Presidente Prudente. Lá ele morou, durante 10 anos, na zona rural e lá ele trabalhou na zona rural e depois comprou também propriedade lá em Álvares Machado. E Tupã, como em 1929, Luiz de Souza Leão, que morava em Cafelândia – pernambucano – morava em Cafelândia, ele comprou 100 alqueires aqui na região. E como a zona era tudo mato e moravam os índios Kaingang, então ele, nesses 100 alqueires, ele fundou a cidade de Tupã em homenagem ao deus dos trovões, né. Ele colocou o nome das ruas todas em nomes dos índios, em homenagem aos índios, porque tinha muitos índios Kaingang aqui, morando na cidade de Tupã. E três Avenidas principais foram a Tamoios, a Tabajaras e a Tapuias, e outras ruas, desde a Rua Guaicurus até nos altos da cidade ele colocou também nomes de índios. Aí a cidade foi crescendo, daí os fundadores das vilas foram colocando nomes, mas não nome de índio.

Então, Tupã cresceu bastante naquela época. Em 1958, 1957, a revista "O Cruzeiro", do Rio de Janeiro, classificou Tupã como município de maior progresso do Brasil. Naquela época gente de todo o Brasil, gente de todas as raças vinham para Tupã cultivar. Então, italianos, espanhóis, portugueses, turcos, alemães, japoneses e até letos vieram para Tupã. Tanto que os letos vieram que fundaram o distrito de Varpa e lá era tanto leto! Hoje diminuiu bastante, porque jovens começam a estudar para fora e não retornam, né. Então, Tupã foi município de maior progresso do Brasil, tanto que na Avenida Tamoios o que tinha de empresas e na Rua Aimorés, máquinas de beneficiamento desde a Rua Guaicurus até os altos da Avenida Tamoios. Era grande o número de empresas de máquinas de

beneficiamento, e a grande maioria eram japoneses. Tanto que os japoneses se uniram e fundaram a indústria de "Óleos Vegetais Tupã Ltda.". Fabricavam óleos de amendoim e exportavam, mandavam o Brasil inteiro. Agora, em 1960 e 70 deu uma geada forte em Tupã, na região do estado de São Paulo e no Paraná, que acabou com os cafezais né. Tupã era o maior produtor de café do Brasil, amendoim, algodão e todos os produtos cereais. Por isso que tinha um grande número de máquinas de beneficiamento como Sanbra, Zillo, Anderson Clayton, Matarazzo, e hoje aquele prédio da Sanbra, hoje tem a Amendupã. Então, em Tupã, na Avenida Tamoios também era grande o número de armazém de secos e molhados e de japoneses e na Rua Aimorés. Porque japoneses em Tupã naquela época, tinha em torno de 20 mil japoneses, tanto na zona rural como na cidade. Na cidade então, armazém de secos e molhados, não sei se eu já falei, na Aimorés era grande o número, na Tamoios. E alguns brasileiros, como Casa Dias, Casa Portuguesa. Daquele pessoal – japoneses antigos – hoje só ficou nós Kawakami e a família Suga (Dr. Júlio Suga, Dr. José Suga). Quando começou a Segunda Guerra Mundial, logo depois, então, os japoneses começaram a ir embora de Tupã. A grande maioria foi embora, porque japonês era muito discriminado naquela época. Tanto que japonês, a maioria foi preso. Muitos foram mandados preso na ilha lá em Santos, outros em São Paulo e aqui em Tupã, ali na Rua Carijós, onde vende peças entre a Rua Caetés e a Tamoios, tem a loja de peças. Lá tinha um salão grande em que ficaram muitos japoneses presos na época da Segunda Guerra Mundial. E na Rua Caetés, onde tem o escritório do Joaquim Inácio, ali tinha uma oficina de carro, um barracão grande. Lá foi também preso a grande maioria de japoneses em Tupã. Então, depois que terminou a Segunda Guerra Mundial muitos japoneses deixaram Tupã. Foram embora para São Paulo e alguns retornaram para o Japão. Então, nós que somos os comerciantes mais antigos de Tupã – começamos em 1934. Meu pai veio para Tupã em 1934, quando ele deixou Álvares Machado, e se instalou na Avenida Tamoios, 1250, onde tem a farmácia do Ducler César, em frente à casa de Portugal. Eu nasci lá. Meu pai chegou, veio de Álvares Machado e veio para Tupã enquanto ele morava em Álvares Machado ele veio para Bastos, conheceu a minha mãe, se casou e teve duas filhas lá em Álvares Machado: Marília Emiko Kawakami, que casou com o Shiguetosi Toma –

morava em Tupã também – e a Joana Ruriko Kawakami casou com o Dr. José Suga, dentista. Meu pai, então, em 1944 ele já tinha construído prédio na Avenida Tamoios, 711, onde nós estamos até hoje – em frente ao Bradesco. Então, lá ele montou a loja. Construiu o prédio e alugou para uma farmácia e naquele tempo a farmácia ficou por um bom tempo, até 1944. Meu pai, ele desceu e mudou para 44 ali na loja onde estamos até hoje. Lá ele dividiu o salão, eram três portas, ele dividiu o salão em uma porta e duas portas. Uma porta ele alugou para o Shinsho Nakamini.

Então, depois que terminou a Segunda Guerra Mundial o Shinsho Nakamini foi embora para o Japão porque ele tinha sido preso também. Que japonês naquela época da Segunda Guerra Mundial sofreu muito. Então, eu lembro que eu era moleque e a gente era muito discriminado. Japonês era chamado de tanto nome, era avacalhado pelos brasileiros. Então muita gente foi embora do Brasil.

Tupã, hoje, não tem mais aquele número de japoneses que tinha antigamente. Porque na zona rural era grande o número de japoneses que cultivavam todo tipo de cereais. Muitos japoneses também cultivavam hortaliças. Como eu disse, na cidade era grande o número e depois da Segunda Guerra Mundial então muita gente foi embora de Tupã. Deixou Tupã. Foi para o Paraná. Foi para Mato Grosso. A maioria foi para São Paulo. Tanto que hoje São Paulo é grande o número de japoneses em São Paulo. Hoje os jovens também saem para estudar e quase nenhum retorna. Só alguns retornaram como Dr. Júlio Suga, José Suga, mas a maioria não retornou. Então, o número de japoneses em Tupã diminuiu bastante.

Entrevistadora: Qual foi a sua participação no desenvolvimento de Tupã?

Eu sempre participei das atividades da cidade. Então eu fui presidente da associação comercial por várias vezes. Fui vice-presidente também por várias vezes. A gente participava de tudo quanto... Aqui dentro da cidade. Participamos da criação do primeiro parque industrial de Tupã em frente da polícia rodoviária.

E daí então começou a vir bastantes empresas em Tupã. Tanto que Tupã na época que eu disse já, em 1957, foi o município de maior progresso do Brasil. Então muitas indústrias vieram para Tupã.

Participando da Associação Comercial como presidente conseguimos muita atividade para o comércio e conseguimos realizar também carnaval de rua. O movimento no comércio em Tupã era muito grande, então era um orgulho para todos nós e para todos os comerciantes. Na época muitos comerciantes conseguiram boas rendas. Então o comércio em Tupã naquela época vinha gente de toda a região – da Sorocabana, Paulista, Noroeste – fazer compras em Tupã. Tupã era um movimento grande, a avenida era um movimento tremendo, o movimento.

E a gente também na época, nós conseguimos muitas coisas para Tupã e também fundamos o corpo de bombeiros em Tupã, porque grandes incêndios naquela época teve em Tupã. Tupã naquela época, em Junho, tinha livraria e papelaria Paulista do Valdemar Vissotto, lá em frente do Hotel Avenida. Às 8 horas da noite, Dia de Santo Antônio, ele tinha livraria e vendia... Naquele tempo o pessoal vendia fogos de artifício, e às 8 horas da noite explodiu e queimou a loja dele e queimou também os vizinhos que vendiam tecidos. Naquele tempo vendia muito tecido na cidade de Tupã. E o incêndio durou duas 2 horas. Até 10 horas da noite, 10h30, incendiou.

Então a criação do corpo do bombeiro foi importante porque hoje o corpo de bombeiros tá socorrendo a tudo. O prédio do Marajoara também, no último andar, teve um ano que teve incêndio. E naquele tempo em Tupã tinha o exército. Exército que era ali na Avenida Tamoios, logo para cima do estádio. Daí o exército desceu, isso foi durante o dia, desceu e apagou o fogo lá no Marajoara. Pena que o exército foi embora de Tupã. Foi embora transferido para Lins. Tupã, como teve vários incêndios, a gente pediu, fez campanha para trazer o bombeiro em Tupã. E graças a Deus o bombeiro hoje tá atendendo a população de Tupã e da região em todos os tipos de acidente que tá acontecendo, tanto na cidade como na rodovia.

Quando eu fui presidente do Tupã Beisebol Clube... Toda cidade da Alta Paulista naquele tempo tinha clube de beisebol. Então, Tupã recebia todo o pessoal da Alta Paulista para vir jogar aqui em Tupã. Tinha campeonato. Aquele estádio era tudo de madeira. Eu achei interessante mudar tudo. A gente conseguiu, com a ajuda da prefeitura, a gente conseguiu...

Derrubamos toda a arquibancada de madeira e conseguimos fazer a arquibancada toda de tijolos. Fizemos o aterro em volta do estádio. Fizemos a arquibancada de tijolos e tudo com cobertura metálica. Estrutura metálica. Hoje o estádio do Tupã Beisebol Clube é um dos melhores estádios de toda a Alta Paulista. Pena que, como diminuiu bastante o número de japoneses, dá menos time de beisebol foi acabando. Hoje, praticamente, não está tendo mais aqueles grandes campeonatos que tinham antigamente. A gente espera que não acabe. Lá também tinha o campo de futebol. Abaixo do beisebol tem, na parte de baixo, o campo de futebol. E lá eu fundei o Veteranos Perna de Pau. Já faz 50 anos agora. Lá começamos a jogar futebol. Como naquele tempo a molecada começou a jogar beisebol, então eles começaram a treinar no campo de futebol. Nós mudamos o treino lá, no sábado à tarde, e fomos treinar na Fazenda Luar, na Fazenda Bandeira. Depois conseguimos terreno com o prefeito e construímos o campo do Veteranos Perna de Pau lá no Jardim Santa Adélia, que hoje é o melhor campo de Tupã depois do estádio. O gramado é um verdadeiro tapete. E lá nós temos barracão de festa, tudo, cobertura metálica, vestiário, bares, cozinha, churrasqueira, casa de zelador, poço artesiano e campo tudo com encanamento para ser aguado. O Tupã Futebol Clube também treinou por muito tempo lá, quando reformou o estádio, e queria treinar sempre lá. Mas nós falamos "Não, não, não vai ficar treinando sempre não porque vai estragar o campo". A gente no domingo ainda aluga o campo para muitos jogos. E todo sábado nós temos treino. Veteranos Perna de Pau. Só que não tem perna de pau mesmo, né.

Entrevistadora: Conte um pouco da sua história com o Museu

A dona Nair me chamou para... Quando era lá no Marajoara, lá em cima, ela me convidou para participar. Então a gente participou do museu tudo tal e depois mudou para cá, porque lá ficou pequenininho. A gente sempre gostou de participar.

Em todas as reuniões, todas as atividades, eu sempre fui convidado. Então eu sempre gostei de participar. Tanto no museu quando era lá no alto do

Marajoara, depois veio para cá. Porque a gente tinha muita amizade com o Sr. Souza Leão e com a Dona Nair. A gente fazia questão de estar participando.

Então eu como morador mais antigo de Tupã e era muito amigo do fundador de Tupã, Luiz de Souza Leão, e também da esposa dona Nair... Então eu me sinto muito orgulhoso de ter vindo aqui e também ter participado da fundação do Museu. Fico muito contente de ver que em Tupã hoje, o Museu, é o melhor museu do interior do estado de São Paulo. Eu fico muito agradecido de ter sido convidado para vir aqui hoje falar sobre a participação no Museu de Tupã como morador mais antigo de Tupã.